

# Milton Martins Ferreira

Por Maria Clara de Maio

## Um tributo à história da Iluminação no Rio de Janeiro



Fabrizio Lima

### O ENGENHEIRO MILTON MARTINS FERREIRA – PARTICIPANTE ATIVO

dos destinos da iluminação no Brasil, como presidente do Comitê Brasileiro de Eletricidade e Iluminação (Cobei-ABNT), diretor técnico da Abilux (Associação Brasileira da Indústria de Iluminação), e presidente da CIE Brasil, além ter ocupado várias funções gerenciais ao longo dos 45 anos que trabalhou na General Electric, cumpriu mais uma meta em sua longa e rica carreira no final de 2009: teve finalmente publicado seu livro “A Evolução da Iluminação na Cidade do Rio de Janeiro – Contribuições Tecnológicas”.

O livro de Milton Ferreira é um precioso registro histórico sobre a iluminação pública no País, que remonta à época dos lampiões a óleo de baleia nos principais logradouros do Rio Antigo e segue até os modernos refletores do Corcovado e do Maracanã. Trata-se do primeiro livro dedicado à história da iluminação pública do Rio de Janeiro, que contempla os aspectos técnicos, contextos sociais, econômicos e administrativos dessa evolução.

Nesta entrevista exclusiva concedida à Lume Arquitetura, Milton fala sobre seu livro e sua trajetória. Em opiniões marcantes sobre o passado e o presente, contribui com boas idéias para o futuro daqueles que, além de uma carreira promissora, planejam fazer história como ele fez.

*O livro, fartamente ilustrado, remonta aos primórdios da iluminação pública do Rio de Janeiro. Publicado pela Synergia Editora, tem patrocínio da Light e da Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro.*



**Lume Arquitetura:** *O que o motivou a escrever o livro "A evolução da Iluminação na cidade do Rio de Janeiro"?*

**Milton Ferreira:** Comecei a participar, desde seu início, da revista Iluminação Brasil, criada pelo Evandro [Evandro de Souza Rego Filho, proprietário da Trust Iluminação] e extinta há mais de 11 anos. Escrevia artigos sobre luminotécnica. Em determinado momento, os editores resolveram publicar textos sobre a história da iluminação de São Paulo e, posteriormente, sobre o Rio de Janeiro. Na época, eu também contribuía com a revista institucional da GE, onde trabalhava com o professor Dulcídio de Almeida Pereira, catedrático de física da Escola Politécnica. Ele adorava história da iluminação, tinha uma biblioteca maravilhosa. Posso então dizer que recebi uma herança de conhecimento dele, que foi uma inteligência fora de série. Ele era bem relacionado, tinha registros históricos fantásticos.

Escrevi oito artigos sequenciais sobre a iluminação pública no Rio de Janeiro, para a revista, que foram muito bem recebidos e publicados posteriormente numa separata. Portanto, o embrião deste livro que lançamos recentemente está na coletânea destes artigos. A eles, acrescentou-se o acervo da GE, outras pesquisas pessoais minhas e outros textos inéditos. Busquei a GE para patrocinar, mas as verbas eram escassas e muito disputadas. A privatização da

Light também adiou a realização do livro e, assim, durante seis anos, eu aguardei. Até que descobri o Instituto Cultural da Light. Apresentei o material que tinha em mãos e meu projeto de escrever o livro. O Mozart Vitor Serra, diretor executivo do Instituto, ficou entusiasmado e finalmente o livro está aí.

**Lume Arquitetura:** *Seu livro reserva os dois capítulos finais, bastante concisos, para as tendências atuais na iluminação externa e interna. De que forma ele pode contribuir para a atuação dos profissionais de hoje?*

**Milton Ferreira:** As obras de iluminação interna voltadas para os aspectos arquitetônicos dos ambientes estimulam uma criatividade surpreendente nas soluções adotadas. A luminotécnica oferece inúmeras oportunidades para atender as mais diversas soluções. A iluminação externa, normalmente, é feita por um serviço público de atividade exclusiva para toda a iluminação urbana e, por isso mesmo, restringe-se a soluções padronizadas e gerenciadas por uma empresa, estatal ou privada. No caso, as soluções necessárias requerem padronização de equipamentos, mobiliário urbano e sistemas de operação compatíveis com o projeto geral para todo o sistema urbano. O livro, ao fazer este resgate histórico da iluminação, contribui para a consolidação do conhecimento dos profissionais que

estão no mercado hoje em dia, seja ele por meio dos conceitos de luminotécnica para as soluções de iluminação interna ou na iluminação externa, através de gerenciamento, produtos padronizados e demais soluções para atender o mobiliário urbano.

**Lume Arquitetura:** *O ano de 2001, quando ocorreu a crise energética, ficou marcado na história da iluminação no País. Seu livro não contempla esta fase, que conviveu com a penalização das empresas nacionais e da economia e uma conquista importante: a conscientização do consumidor, que passou a conhecer novas e mais eficientes fontes de luz. Qual a sua análise desta última década?*

**Milton Ferreira:** Nessa última década, tivemos a figura ativa do Procel (Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica), do qual eu fazia parte quando era diretor técnico da Abilux. Este programa ajudou muito a despertar no consumidor a importância da economia de energia, ao implementar selos de eficiência nos aparelhos elétricos, ao estimular o uso de lâmpadas fluorescentes compactas e o uso de outras fontes de energia, e ao levar a luz a lugares distantes. Tudo isso compôs um enorme esforço no sentido de reduzir o consumo de energia. Paralelamente, o setor de iluminação – e aí vai uma crítica – não se sensibilizou muito para isso. O setor ficou muito mais

preocupado com a invasão dos produtos chineses, que entravam no mercado com preços muito menores e qualidade duvidosa, do que com essa nova realidade. Ou seja, a reação dos fabricantes locais, que até era justa, pois produtos entravam subfaturados, voltou-se a combater esse descontrole. Entretanto, e felizmente, esta situação despertou em alguns fabricantes o interesse em desenvolver seus produtos, aprimorá-los, modernizá-los.

Mas a mudança, a meu ver, deu-se mais através das ações dentro da luminotécnica. Os projetistas de iluminação começaram a fazer aplicações mais adequadas e procuraram melhorar seu trabalho através da arquitetura da iluminação. Essa contribuição, que hoje é muito forte e presente no Brasil, é que acabou marcando as mudanças desta década. Lembra-se da proliferação das dicróicas nos projetos? Isso já é passado, graças ao desempenho destes profissionais e a sua preocupação em oferecer novas, melhores e mais eficientes soluções aos seus clientes. Clientes, aliás, que também contribuíram criando esta demanda.

**Lume Arquitetura:** *Nos seus 45 anos de carreira, quais foram os principais momentos que vivenciou na área de iluminação?*

**Milton Ferreira:** Minha paixão pela luminotécnica sempre orientou os meus trabalhos para assuntos técnicos, como projetos, treinamento de novos profissionais, pesquisas de produtos para o nosso meio técnico e tudo o mais que pudesse contribuir para o aperfeiçoamento de meus conhecimentos. A participação em entidades externas, como C.I.E, Abilux, Procel/Eletróbrás, foram grandes momentos que vivenciei também na área de luminotécnica.

**Lume Arquitetura:** *O projeto de iluminação, antes creditado aos engenheiros, é hoje difundido por alguns profissionais como atribuição pertinente aos arquitetos.*

*Entretanto, vemos no mercado profissionais bem-sucedidos e respeitados de origens diversas. O que o senhor pensa a respeito?*

**Milton Ferreira:** Acho que este profissional é o lighting designer. Ele pode ser arquiteto ou engenheiro. Ele deve ter um componente de engenharia e um de arquitetura. O que acontece no Brasil é que todo sujeito que faz um projeto de iluminação se intitula lighting designer.

*A mudança da última década, a meu ver, se deu mais nas ações dentro da luminotécnica. Os projetistas de iluminação começaram a fazer aplicações mais adequadas e procuraram melhorar seu trabalho através da arquitetura da iluminação.*

É importante conhecer a origem: o lighting engineering. Na medida em que as empresas foram se implantando no Brasil, iniciado pela GE, e começaram a fabricar seus produtos, os engenheiros que os desenvolviam precisavam divulgar seus atributos e benefícios. Uma maneira foi fazê-lo através dos projetos, da demonstração de aplicação. Imagine que já em 1927, a GE criou o Lighting Service Bureau, o LSB. Era uma entidade sem fins lucrativos que tinha por objetivo difundir os ensinamentos relativos à iluminação, explicar e demonstrar a luz por meio de cursos, conferências e publicações. As empresas fazem isso até hoje. Este fato explica o início da profissão pelas mãos dos engenheiros. Depois, o mercado foi expandido e começou uma procura muito grande por parte dos arquitetos. O que faz muito sentido, pois a atividade está muito ligada ao design de interiores e o

segmento mostrava muitas possibilidades para isso. Aí começaram os cursos voltados para arquitetos, inicialmente promovidos pelas empresas.

**Lume Arquitetura:** *Há um movimento internacional, presente nas comunidades de iluminação, que prefere denominar a iluminação pública como iluminação urbana. Este seria um caminho mais abrangente para o tratamento da luz no espaço público ou pura semântica?*

**Milton Ferreira:** Inegavelmente a iluminação pública, denominada iluminação urbana, demonstra a sua importância pelos novos aspectos e as novas oportunidades que oferecem, além de sua atuação no controle do tráfego urbano e para a segurança dos indivíduos. Abrange hoje aspectos urbanísticos como iluminação de prédios e fachadas, monumentos, parques e jardins e tudo o mais que compõe o mobiliário urbano. Então, não se trata de mera semântica, mas sim de um processo natural para acompanhar a evolução arquitetônica e o embelezamento do espaço urbano, dando a vida noturna à população e novas opções de lazer e de negócios.

**Lume Arquitetura:** *O senhor ainda tem alguma ligação com a GE? Como foi assistir no final de 2007, mesmo que de longe, ao encerramento das atividades da fábrica tão emblemática no Rio de Janeiro?*

**Milton Ferreira:** Não tenho mais qualquer vínculo com a GE, embora tenha me entristecido muito com o encerramento das atividades fabris da empresa no Rio de Janeiro, onde trabalhei por cerca de meio século.

**Lume Arquitetura:** *Durante quantos anos o senhor foi diretor técnico da Abilux? Quais as grandes conquistas?*

**Milton Ferreira:** Fui diretor técnico da Abilux por cerca de 10 anos, durante os quais tive a oportunidade de implantar o

Lux América, entidade que reúne países da América Latina para congressos técnicos. Participei também da implantação do Simpolux, onde são discutidos problemas de luminotécnica, projetos e produtos. Participo ainda hoje da C.I.E (Comission International L'Clairage) como seu secretário no Brasil.

**Lume Arquitetura:** *Como avalia a indústria nacional hoje?*

**Milton Ferreira:** A indústria nacional, composta basicamente de fabricantes de porte médio de produtos, enfrenta com dificuldade a concorrência dos produtos chineses que regularmente entram no país subfaturados. Todavia, há um esforço de fabricantes mais bem estruturados para competir com inovações para enfrentar essa situação.

**Lume Arquitetura:** *O senhor saúda o fim da incandescente? Acha que ela deve ser extinta?*

**Milton Ferreira:** Acho que a lâmpada incandescente deveria permanecer para usos isolados. Por exemplo, em máquina de costura. A lâmpada incandescente vai sofrer uma queda e acabar desaparecendo, sem dúvida. Já as fluorescentes tubulares, por exemplo, por sua forma e luminosidade, e por suas diversas aplicações, devem ainda durar muitos anos

Se há um setor que teve evoluções incríveis nos últimos anos, foi a luminotécnica. Quem pensava numa parede luminosa? Já é realidade. O que virá por aí, pode acreditar, será surpreendente.

**Lume Arquitetura:** *O que pensa sobre os LEDs?*

**Milton Ferreira:** Eles estão aparecendo com mais frequência em grandes projetos aqui no Brasil somente agora. E vão chegar à iluminação pública brevemente. Vão se aperfeiçoar e tomar conta do mercado.

**Lume Arquitetura:** *Qual sua opinião*

*sobre as entidades de cunho profissional na área de iluminação?*

**Milton Ferreira:** Infelizmente, nenhuma das associações entre as existentes leva ao objetivo que a gente sonha. Pelo tamanho e importância de nosso País na América Latina, deveríamos ter uma universidade como é a de Tucumã [Departamento de Luminotecnia, Luz e Visão – Campus Universitário Eng. Herrera, na Universidade Nacional de Tucumã]. Os cursos de pós-graduação que existem por aí não têm o aspecto universitário: são superficiais. Em Tucumã, como exemplifico, há pesquisas muito sérias e importantes para o universo da iluminação.

Embora aposentado, não estou

*Inegavelmente a iluminação pública, denominada iluminação urbana, demonstra a sua importância pelos novos aspectos e as novas oportunidades que oferecem, além de sua atuação no controle do tráfego urbano e para a segurança dos indivíduos.*

desligado do mercado: sou secretário da CIE no Brasil (Comissão Internacional de Iluminação). Há 12 anos, falo sobre montar um polo de iluminação em Xerém, onde está um maravilhoso goniofotômetro. Lutei por ele durante minha presença na Abilux. O que faltou e falta, até hoje, é vontade política. Na hora H, ninguém quer investir. Mas tenho este projeto pessoal e vou apresentá-lo este ano à Divisão de Ótica do Inmetro, responsável por nossa presença na CIE. Evidentemente, o Inmetro não pode assumir sozinho. Por isso, devemos juntar forças buscando

as principais empresas, universidades federais e estaduais, como USP e UFRJ, e as principais associações do setor, como Abilux e Asbai, e dar origem a uma Fundação que abrigue uma Universidade de luminotécnica. Só temos que superar um probleminha: os paulistas não concordam que este centro seja no Rio. A presença do goniofotômetro aqui, já foi motivo de muita reclamação... O lógico, veja bem, seria São Paulo, que reúne 80% das empresas do setor e é sede das associações. Mas ninguém se mobiliza. A Abilux, que bem poderia liderar esse movimento, há 20 anos não deu um passo nesta direção.

**Lume Arquitetura:** *Quais conselhos daria para quem ingressou no mercado, seja na indústria ou seja como lighting designer independente?*

**Milton Ferreira:** Eu diria para eles se dedicarem à iluminação urbana. Antes, este era um tipo de iluminação voltado para a segurança, e hoje contém um significado amplo, um conceito mais apurado. Em termos de formação, acho interessante o profissional ter uma experiência na indústria, seja ela de lâmpadas ou de luminárias.

**Lume Arquitetura:** *O senhor nasceu no interior paulista, mas estudou, viveu e construiu sua carreira e família no Rio de Janeiro. Seu livro demonstra uma certa paixão pela cidade, além, é claro, de um enorme envolvimento com o mercado de iluminação. Hoje, como vê a iluminação desta cidade que o recebeu e ofereceu tantas oportunidades?*

**Milton Ferreira:** O Rio tem tudo para se tornar uma cidade ainda mais bela. E a iluminação, inegavelmente, participa de forma ativa desse processo. Creio que a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016 irão trazer os recursos necessários à modernização do sistema de iluminação urbana.